O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 19 | Nº 55 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.13800569

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PROCRASTINAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS NO PIAUÍ: A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS[1]

Paulo Gregório Nascimento da Silva[2]

Ana Maria Gomes Barbosa[3]

Thiago Coutinho Freitas de Oliveira[4]

Laís Mendonça de Souza[5]

Marco Antônio Silva Alvarenga[6]

Resumo

A procrastinação acadêmica refere-se ao ato voluntário de postergar ações voltadas ao estudo e tarefas importantes. Ocorre principalmente em situações de estresse que estão relacionadas a uma preocupação excessiva antes, durante e depois do período de provas, com as consequências de um possível fracasso, afetando de maneira significativa o bem-estar dos estudantes. Assim, o presente estudo objetivou verificar em que medida a ansiedade cognitiva de provas explica a procrastinação acadêmica, controlando o efeito influência das variáveis demográficas (sexo e idade), em universitários piauienses. Para tanto, contou-se com uma amostra de 200 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, interior do Piauí, com idades variando de 18 a 56 anos, sendo a maioria mulheres (56%), de instituições públicas (92,5%), que estavam cursando Psicologia (37,6%) e Fisioterapia (26,7%). Estes responderam a Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas, a Escala de Procrastinação de Tuckman, além de questões sociodemográficas. Os resultados indicaram, por meio de análises de correlação e regressão linear hierárquica, que ansiedade cognitiva de provas e idade contribuíram para a explicação da procrastinação acadêmica, não sendo significativa a contribuição da variável sexo. Concluiu-se que a preocupação excessiva com as consequências de uma possível falha em situações avaliativas, ou seja, ansiedade cognitiva de provas, é uma variável que pode acentuar o comportamento procrastinador entre os estudantes, sendo necessário a discussão de propostas interventivas principalmente entre aqueles mais jovens.

Palavras-chave: Ansiedade de Provas; Contexto Piauiense; Procrastinação; Universitários.

Abstract

Academic procrastination refers to the voluntary act of postponing actions related to study and important tasks. It occurs mainly in stressful situations that are related to excessive concern before, during, and after exam periods, with the consequences of potential failure significantly affecting students' well-being. Thus, the present study aimed to assess to what extent cognitive test anxiety explains academic procrastination, controlling for the influence of demographic variables (gender and age) among university students in Piauí. For this purpose, a sample of 200 university students from institutions in the city of Parnaíba, inland of Piauí, aged between 18 and 56 years old, mostly women (56%), from public institutions (92.5%), majoring in Psychology (37.6%) and Physiotherapy (26.7%), was used. They responded to the Cognitive Test Anxiety Scale, the Tuckman Procrastination Scale, and sociodemographic questions. The results indicated, through correlation and hierarchical linear regression analyses, that cognitive test anxiety and age contributed to explaining academic procrastination, while gender did not show a significant contribution. It was concluded that excessive concern about the consequences of potential failure in evaluative situations, namely cognitive test anxiety, is a variable that can exacerbate procrastination among students, highlighting the need for interventional proposals, especially among younger individuals.

Keywords: Piauí Context; Procrastination; Test Anxiety; University Students.

[1] A presente pesquisa contou com o apoio constitucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: silvapgn@gmail.com

[3] Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: anamariagmsb@gmail.com

[4] Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). E-mail: couto.oliv2001@gmail.com

[5] Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). E-mail: lais0304@hotmail.com

[6] Docente da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Doutor em Psicologia. E-mail: alvarenga@ufsj.edu.br

INTRODUÇÃO

No contexto acadêmico, as pessoas frequentemente estão expostas a situações de ameaça que podem gerar ansiedade (por exemplo, a cobrança por um bom desempenho acadêmico e o estresse devido às demandas pessoais e sociais, atreladas a longas horas de estudo). Essas exigências podem gerar sintomatologias negativas, que se aplicam a situações específicas, a exemplo das avaliativas, podendo ocasionar ansiedade de prova, que é definida como uma reação emocional ou estado de estresse ocorrido antes, durante e após o período de prova (avaliativo).

Em suma, a ansiedade do teste, que também é conhecida como ansiedade frente avaliações ou ansiedade de desempenho, configurando-se como um dos estressores mais frequente entre os universitários, é um tipo específico de ansiedade, considerada situacional, ou seja, é um estado emocional transitório experimentado em uma situação específica, que pode ocasionar reações fisiológicas, que vão desde tensão na postura a outros problemas cognitivos e comportamentais. Especificamente, a presente pesquisa tem como foco a dimensão cognitiva, que pode ser definida como uma preocupação excessiva com possíveis resultados negativos antes, durante e até mesmo depois do cenário avaliativo. Esse é o componente cognitivo, que em outros modelos teóricos, também é nomeado de preocupação, compreendido como uma preocupação cognitiva sobre o próprio desempenho, incluindo pensamentos ansiosos sobre as consequências negativas de um possível fracasso ou mal desempenho na prova.

As evidências sugerem que o medo de ser reprovado em uma prova faz com que o nível de ansiedade de uma pessoa aumente. Assim, na tentativa de atenuar os sintomas de ansiedade, uma pessoa pode postergar a realização de suas tarefas acadêmicas. Esse comportamento é considerado situacional, sendo nomeado de procrastinação acadêmica e compreendido como um atraso irracional, voluntário e desnecessário do início ou da conclusão de tarefas e atividades acadêmicas pretendidas. Essa conduta tem se demonstrado prevalente entre os estudantes universitários, acarretando decréscimos ao bem-estar, que podem se estender a outros aspectos da vida social do indivíduo. Nesse interim, os pesquisadores têm buscado compreender os mecanismos que estão relacionados a tal comportamento, evidenciando a importância da ansiedade de prova na sua explicação. Deste modo, a pertinência atribuída às temáticas em questão motivou a realização desta pesquisa, que partiu do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a procrastinação está relacionada as características demográficas e a ansiedade cognitiva de provas em universitários do interior do Piauí?

Para responder esse problema de pesquisa, o presente estudo objetivou verificar em que medida a ACP explica a PA, controlando o efeito influência das variáveis demográficas (sexo e idade), em

universitários no Piauí. Especificamente: 1) conhecer os correlatos da ACP e da PA, 2) identificar a influência de variáveis demográficas (idade e sexo) na explicação da procrastinação acadêmica. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório, quantitativo, correlacional, *ex-post-facto*, que utilizou como instrumento de coleta de dados medidas psicométricas, além de um questionário sociodemográfico. Ademais, este projeto justifica-se pelo fato de tal temática apresentar uma relevância social, pois, na atualidade, as variáveis consideradas apresentam-se como as que mais provocam tensão e estresse aos estudantes universitários, podendo exercer uma influência negativa sobre a saúde física e mental dos estudantes, além de interferir no desempenho acadêmico.

O presente artigo foi organizado em seções distintas, apresentadas da seguinte forma, respectivamente: a) Introdução, apresentando os construtos ao leitor e o contexto em que o estudo foi realizado, neste caso, o acadêmico universitário; b) Fundamentação teórica, que abrange um panorama sobre os construtos, tais como a definição operacional, seus antecedentes e consequentes, além de reforçar a pertinência de estudá-los em conjunto; c) Metodologia, detalhando o percurso metodológico, os procedimentos e análises que foram empregados na realização da pesquisa; d) Resultados, abrangendo as análises estatísticas conduzidas e a interpretação dos resultados alcançados; e) Discussão, que buscou estabelecer um diálogo entre os resultados encontrados na presente pesquisa e as evidências empíricas relatadas em estudos prévios sobre a procrastinação, as variáveis demográficas e ansiedade cognitiva de provas. Além disso, buscou-se explorar possíveis direcionamentos futuros para pesquisas no contexto brasileiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante todo o percurso acadêmico, os universitários são colocados em diferentes situações em que são avaliados e suas habilidades são testadas. No geral, provas e exames são utilizados com o intuito de verificar o rendimento de um grupo e, com base nos resultados, auxiliar na tomada de decisões (SILVA *et al.*, 2022). No contexto universitário, os instrumentos de avaliação conduzem os estudantes a um ponto de corte relacionado ao desempenho, que visa qualificar os níveis de competências, classificando-as (DANTHONY; MASCRET; CURVY, 2020). Devido a isso, os alunos inclinam-se a interpretar as avaliações como o meio mais eficaz pelo qual o próprio rendimento e conhecimento é medido. Essa percepção desencadeia preocupação frente às situações avaliativas e medo de fracasso, pois entendem que o desempenho é avaliado pelos resultados dessas provas (NÉMETH; BERNÁTH, 2023).

O medo de falhar provém dessa concepção determinista apresentada aos alunos e faz com que indivíduos de diferentes idades, quando colocados em situação de avaliação, sintam-se pressionados e desenvolvam comportamentos prejudiciais a si mesmos (SOARES; WOODS, 2020). Nesses contextos, os estudantes sentem-se ameaçados e a ansiedade é apresentada como o principal comportamento gerado pela preocupação e medo excessivo por parte dos estudantes (SILVA *et al.*, 2023). Junto à depressão, os sintomas de ansiedade em universitários estão relacionados a essas circunstâncias (CASSADY; PIERSON; STARLING, 2019), e ainda, quando a avaliação tem maior valor para o estudante, os níveis de ansiedade são maiores (THOMAS; CASSADY, 2019).

Especificamente no contexto acadêmico, este sintoma desadaptativo é denominado ansiedade de provas (AP) (SILVA *et al.*, 2023) e surge em situações nas quais o desempenho é testado e que são percebidos como potencialmente ameaçadoras para a autoestima (por exemplo, exames importantes) (KRISPENZ *et al*., 2019). Os alunos com AP percebem situações avaliativas como ameaçadoras (DANTHONY; MASCRET; CURVY, 2020) e podem ter mau desempenho nas tarefas acadêmicas cotidianas (EWELL; JOSEFSON; BALLEN, 2022; LOPES *et al*., 2024) devido à incapacidade de interpretar e organizar o conteúdo avaliado sistematicamente (GONZAGA; SILVA; ENUMO, 2017). Portanto, a AP é uma combinação de reações físicas, mentais e emocionais que ocorrem antes ou durante o processo avaliativo (THOMAS; OZER, 2024).

Nesse âmbito, pode ser definida como um sentimento negativo e subjetivo de medo que um aluno experimenta, ocasionando respostas fisiológicas (e.g., tremores), cognitivas (e.g., pensamentos irrelevantes) e comportamentais (e.g., habilidade para fazer a prova) provenientes da preocupação ou medo das consequências de uma falha em uma situação avaliativa (NÉMETH; BERNÁTH, 2023). Nesse sentido, dois componentes foram identificados como fatores primários (CASSADY; FINCH, 2015), sendo eles denominados de emoção (como componente fisiológico) e preocupação (como componente cognitivo) (COTNER *et al*., 2020).

O componente emoção faz-se evidente por meio de reações fisiológicas apresentadas pelo indivíduo em situações avaliativas, tais como transpiração, dores de cabeça, tensão, aumento da frequência cardíaca, tonturas e náuseas (CASSADY; FINCH, 2015; CASSADY; JOHNSON, 2002). Enquanto a emoção diz respeito a consciência corporal relacionada a tensão, sintomas físicos e excitação, o componente preocupação refere-se ao aspecto cognitivo (HODAPP; BENSON, 1997; SARASON, 1984), que diz respeito a pensamentos negativos que o estudante tem em situações de prova (CASSADY; FINCH, 2015; EWELL; JOSEFSON; BALLEN, 2022). Ou seja, apresenta-se como a preocupação antes, durante e depois de provas e as reações cognitivas nessas situações, sendo esse o

componente que mais exerce influência sobre o mal desempenho acadêmico do aluno (ALBULESCU *et al*., 2024; PORRAS; ORTEGA, 2021).

Aliado a isso, reforça-se que a Ansiedade Cognitiva de Provas (ACP), é tida como um dos fenômenos mais recorrentes no contexto universitário (MEDEIROS *et al*., 2020), chamando atenção tanto de pesquisadores como de educadores (SILVA *et al.*, 2022), por afetar a eficiência da aprendizagem acadêmica (CASSADY; PIERSON; STARLING, 2019; LOPES *et al*., 2024). Os estudos na área apontam que existem algumas características identificadas em alunos com altos níveis de ACP, tais como: preocupação excessiva ou ameaça percebida com disciplinas acadêmicas e/ou provas, distração durante o período das avaliações, tendência a evitar a tarefa, além da comparação com pares (CASSADY; FINCH, 2015; CASSADY; JOHNSSON, 2002; PORRAS; ORTEGA, 2021).

Como mencionado, a ACP manifesta-se antes, durante ou depois de situações avaliativas (THOMAS; OZER, 2024). Assim, aqueles indivíduos com altos níveis de ansiedade em algumas dessas fases supracitadas, tendem a perceber a prova como um acontecimento ameaçador e estressante, que pode gerar condutas irrelevantes (GONZAGA; SILVA; ENUMO, 2017), como a evitação da tarefa. Esses comportamentos desadaptativos têm sido mais prevalentes em alunos ansiosos, que a curto prazo, podem reduzir os níveis de estresse e ansiedade, pois afastam o indivíduo da fonte de ansiedade. Entretanto, a longo prazo, essas estratégias de evitação antecedem o fracasso acadêmico e o mau desempenho (THOMAS; CASSADY; HELLER, 2017).

Nesse âmbito, sabe-se que essa estratégia de enfrentamento desadaptativa pode ser manifestada pelo comportamento procrastinador (SILVA *et al*., 2023). Essa conduta é entendida como um mecanismo de enfrentamento para gerenciar os níveis de ansiedade de provas. Assim, sabe-se que o estudante tende a evitar tarefas para escapar de emoções negativas, fato que é acentuado pelo nível percebido de dificuldade da tarefa (LENSKI *et al.,* 2024). Ademais, acredita-se que indivíduos ansiosos apresentam atitudes pessimistas em relação ao próprio futuro (ANDUJAR; CRUZ-MARTÍNEZ, 2020). Entretanto, destaca-se que a procrastinação é oposta ao ócio, de modo que procrastinar não é permanecer em estado de inatividade, mas substituir a atividade planejada por outras menos importantes (SAMPAIO; BARIANI, 2011).

O comportamento procrastinador é, portanto, considerado um atraso irracional e voluntário de um curso de ação pretendido, apesar de se saber que isso resultará em piora da situação atual (STEEL, 2007). Segundo Klingsieck (2013), a conduta procrastinadora acontece quando se apresentam sete características: (a) adiamento intencional de uma atividade; (b) existência de uma intenção comportamental em iniciar ou terminar uma atividade; (c) quando a atividade é necessária e tem uma importância pessoal; (d) o atraso é voluntário; (f) o atraso é desnecessário, (g) o atraso é realizado, ainda

que traga consequências negativas e (h) o atraso ocasiona um desconforto subjetivo ou outras consequências negativas. Ademais, as consequências negativas são acentuadas à medida em que a frequência dessa conduta aumenta, podendo afetar diferentes aspectos da vida, como o laboral e aqueles que envolvem aprendizagem (GONZÁLEZ-BRIGNARDELLO *et al.,* 2023).

Assim, essa conduta ser definida de maneiras distintas, sendo importante destacar duas classificações para esse comportamento: a procrastinação crônica e a situacional. A primeira é definida como o adiamento constante de diversos aspectos da vida dos indivíduos, e a segunda como o adiamento constante de um aspecto específico da vida (YAZICI; BULUCI, 2015). O fenômeno da procrastinação situacional remete a contextos e situações especificas (SILVA *et al*., 2020), a exemplo do acadêmico, que se refere à tendência dos alunos em adiar ou atrasar a conclusão de tarefas acadêmicas, como estudar para uma prova, fazer atividades acadêmicas em casa, como as atividades dissertativas, mesmo que haja prazos específicos para a sua realização e conclusão (GONZÁLEZ-BRIGNARDELLO *et al.,* 2023).

Assim, ao considerar o contexto acadêmico, essa conduta refere-se a uma falha na autorregulação, ou seja, a procrastinação acontece com aqueles com menor regulação emocional e vivenciam maiores dificuldades relacionadas às emoções (STEEL; KLINGSIECK, 2016). Isso acaba afetando a capacidade de organização e gerenciamento de tempo, habilidades necessárias no contexto universitário, afetando o desempenho acadêmico, a saúde e o bem-estar dos estudantes (TURNER; HODIS, 2023). Essa situação pode repercutir em diferentes âmbitos da vida, estendendo-se na esfera acadêmica e social, ocasionando decréscimos na saúde e repercussões negativas nas carreiras acadêmicas dos estudantes (MARTÍN-ANTÓN *et al.,* 2024), assim, constitui-se como um problema prevalente no ensino superior, relacionado a resultados adversos (HIDALGO-FUENTES *et al*., 2024).

A perspectiva situacional será empregada na presente pesquisa, visto que é de maior importância, pois explica a procrastinação como estratégia de enfrentamento em situações específicas, nesse caso, as avaliativas (SILVA *et al.*, 2020). Ademais, a importância atribuída às temáticas em questão é reforçada pelas altas taxas de prevalência no contexto acadêmico, que podem atingir mais de 50% dos estudantes universitários, como demonstrado em estudos com amostras de diferentes países (BISCHOFSBERGER *et al*., 2021; HANFESA *et al*., 2020). Considerando, especificamente, a Procrastinação Acadêmica (PA), estima-se que cerca de 50% a 90% dos estudantes universitários são propensos a esse comportamento (KUFTYAK, 2021), que pode ser motivado por fatores como medo, desprazer e ansiedade associados à realização da prova (BURCAŞ; CREŢU, 2020).

Em suma, as pesquisas demonstram que a procrastinação é cada vez mais recorrente entre estudantes universitários (JOSE; QASIM, 2022). Isso é ratificado na pesquisa bibliométrica realizada

por Tao *et al*. (2021), que fizeram uma revisão geral acerca da temática procrastinação acadêmica. Os autores identificaram que desde 1993 até o ano de 2021, houve um aumento significativo de pesquisas que apresentaram a procrastinação acadêmica como variável principal, relacionando-se a diferentes assuntos, como por uma perspectiva multidisciplinar, que incluem intervenções clínicas para redução dessa conduta, com pesquisas sendo realizadas principalmente nos Estados Unidos, Canadá, Turquia, Inglaterra e China, respectivamente. Entretanto, pondera-se que no contexto brasileiro, estudos ainda são escassos sobre os fatores associados a PA; apesar de haver esforços de um grupo de pesquisadores em sanar essa lacuna. Neste seguimento, destaca-se que as evidências cumuladas no Brasil têm apontado que tanto a AP como a PA podem ser explicadas por diferentes características.

Por exemplo, ao se considerar a AP, aponta-se a importância dos traços de personalidade. Em pesquisas com universitários piauienses, ficou destacado o papel protetivo da conscienciosidade (característico em pessoas organizadas e responsáveis) e o neuroticismo (presente em indivíduos que apresentam instabilidade emocional e afetos negativos), enfatizando o aspecto de vulnerabilidade para a conduta desadaptativa (CUNHA *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2022). Já ao se estudar a PA, em amostras também do nordeste brasileiro (Paraíba e Pernambuco), foi observado que a motivação para a leitura, quando atribuída a fatores externos, pode desencadear comportamentos de procrastinação (SILVA *et al.*, 2020). Ainda, enfatiza-se a influência de características individuais, como o perfeccionismo desadaptativo (SOARES *et al.,* 2021).

De maneira semelhante, o perfeccionismo desadaptativo pode estar positivamente relacionado com a procrastinação acadêmica (BURCAŞ; CREŢU, 2020), pois alunos que estabelecem altos padrões de desempenho para si tendem a sentir medo do fracasso diante da possibilidade de não alcançar a essas expectativas. Dessa forma, desenvolvem comportamentos procrastinadores (KHADIJA; AZIM, 2023), logo, o perfeccionismo desadaptativo é um fator de vulnerabilidade para o construto.

Por fim, ao se averiguar a relação entre ACP e a PA, os estudos mostraram que a ACP é um importante preditor da PA, sendo as mulheres mais vulneráveis a ansiedade em provas (SILVA *et al.*, 2023; Araujo *et al*., 2024). Nessa linha, pondera-se que no contexto brasileiro, ao considerar a variável idade com a procrastinação, as pesquisas apresentaram resultados conflitantes, indicando um preditor significativo (SILVA *et al.*, 2020) ou que é mais prevalente entre o público mais jovem.

Ademais, ressalta-se que procrastinação acadêmica tem sido estudada por diferentes disciplinas que possibilitaram elaborar modelos explicativos, principalmente no campo da psicologia. Assim, por ser um fenômeno relativo ao comportamento humano, os pesquisadores têm buscado por fatores que possam intervir nesta condição (ARAYA-CASTILLO *et al*., 2023). Assim, devido a necessidade de reduzir a procrastinação acadêmica, diferentes pesquisas fomentaram evidências sobre o impacto de

fatores pessoais, motivacionais e sociais relacionados a situação de procrastinação acadêmica. Esses estudos focaram-se no efeito de interação de diferentes antecedentes na frequência da procrastinação acadêmica. Por exemplo, Ramanjaneyulu e Jalandharachar (2024), por meio de uma amostra com 404 universitários indianos, identificaram que alguns fatores demográficos, como pertencer ao sexo feminino, ser LGBTQ+ e aqueles com maiores níveis educacionais tendem a apresentar reduções significativas na conduta de procrastinação acadêmica, tendo melhoras no seu bem-estar mental.

Sepiadou e Metallidou (2023), contando com uma amostra de 966 universitários da Grécia, verificaram que a resistência acadêmica, a saber, comprometimento e desafio, foram variáveis moderadoras da relação entre perfeccionismo desadaptativo e a procrastinação acadêmica. Além disso, também foi possível identificar que o senso de pertencimento e de comprometimento do aluno com o ambiente educacional pode atenuar as emoções negativas vivenciadas pelos estudantes universitários, reduzindo comportamentos de procrastinação acadêmica (TIAN *et al.,* 2023). Esses resultados reforçam a pertinência de continuar explorando as variáveis para determinar aquelas que podem funcionar no enfrentamento da procrastinação entre estudantes universitários.

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou verificar em que medida as variáveis demográficas (idade e sexo) explicam a procrastinação acadêmica em estudantes universitários do interior no Piauí. Espera-se que, a partir dessa resposta, seja possível identificar variáveis que auxiliem na promoção de modelos preventivos e de intervenção para a PA. Assim, estima-se que os resultados dessas pesquisas ajudem no entendimento da procrastinação, dando suporte empírico ao conjunto de relações e seus efeitos de certas variáveis na procrastinação, enfatizando efeito o papel moderador no processo educacional.

Essas evidências, subsidiam diretrizes para a implementação de possíveis planos de ação e intervenções que visem a promoção de saúde, o melhoramento dos resultados acadêmicos e o bem-estar estudantil (GARCÍA-ROS *et al.*, 2022). Além disso, a importância de estudar tal temática sucede-se pelas graves consequências que a PA pode acarretar ao bem-estar dos estudantes, que estão relacionadas, principalmente, aos altos índices de estresse e ansiedade em contextos avaliativos (SILVA *et al.*, 2023). Assim, o presente estudo objetivou verificar em que medida a ACP explica a PA, controlando o efeito influência das variáveis demográficas (sexo e idade), em universitários no Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com delineamento da pesquisa transversal, correlacional, *ex-post-facto* (FIELD, 2021), com ênfase psicométrica, fundamentada em dados empíricos recolhidos de maneira não

probabilística, por conveniência acidental. O tamanho da amostral é justificado, pois sugere-se que para que seja realizada análises relacionais, estima-se que seja necessária uma amostra com no mínimo de 50 participantes, sendo preferencialmente ≥100 (MEDEIROS *et al.,* 2024).

Participantes

Contou-se com uma amostra acidental, não probabilística de 200 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí, (M_{idade} = 21,61; *DP*= 4,25; amplitude 18 a 56 anos), sendo a maioria mulheres (56%), de instituições públicas (92,5%), que estavam cursando Psicologia (37,6%) e Fisioterapia (26,7%).

Instrumento

Questionário sociodemográfico. Os participantes responderam a um conjunto de perguntas, a exemplo de sexo, idade, período que está cursando e renda familiar etc., que foram utilizadas com o objetivo de caracterizar a amostra.

Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas (EACP)*:* Instrumento adaptado para o contexto brasileiro por Medeiros *et al.* (2020). Trata-se de uma medida composta por 16 itens, que avaliam a ansiedade cognitivas frente a exames de maneira global. Seus itens são respondidos em escala de cinco pontos tipo *Likert,* variando entre 1 ("*Nada frequente em mim*") a 4 ("*Muito frequente em mim*").

Escala de Procrastinação de Tuckman (EPT). Foi adaptada para o Brasil por Couto *et al*. (2020), propondo-se a medir de maneira global a tendência de perder tempo, procrastinar e deixar de fazer as coisas que deveriam ser feitas. O instrumento reúne 14 itens (exemplo: item 2 - "Adio o início das coisas que não gosto de fazer."), sendo quatro (itens 05, 07, 10 e 13) codificados inversamente (e.g. item 5 "Começo a trabalhar imediatamente, mesmo em atividades que eu acho desagradável."). Esses são respondidos em escala de cinco pontos tipo *Likert,* variando de 1 ("Nunca") a 5 ("Sempre").

Procedimento

Após a autorização dos responsáveis das instituições de ensino superior selecionadas para a pesquisa, foi realizada a coleta dos dados, que aconteceu em ambiente coletivo de sala de aula, porém os

questionários foram respondidos individualmente. Para os que aceitaram participar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo os propósitos gerais da pesquisa, além dos questionários. Para todos, foram ressaltados o caráter voluntário e o anonimato das respostas, sendo enfatizado que participantes poderiam desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou ônus. Além disso, foi indicado que as análises seriam tomadas em conjunto e que somente os pesquisadores diretamente envolvidos na pesquisa teriam acesso aos dados. Estima-se que foram necessários de 10 a 20 minutos para finalizar a participação. Por fim, foram seguidos todos os procedimentos éticos de acordo as Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS, sendo a pesquisa aprovada por um Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos (CAAE: 60257122.9.0000.8133 e número do Parecer: 5.750.173).

Análise de dados

Os dados foram tabulados e analisados por meio do pacote estatístico SPSS – versão 25. Foram realizadas análises descritivas com o intuito de caracterizar a amostra. Posteriormente, realizaram-se análises de correlação de Pearson, delineando as relações entre as variáveis de forma bivariadas. A magnitude das correlações foram de 0,10 é considerado pequeno, 0,30 médio, e 0,50 grande, conforme sugerido por Cohen (1988). Posteriormente, foi realizada uma e regressão hierárquica, visando conhecer o poder preditivo da ACP controlando as variáveis (idade e sexo) na PA. A inserção dos previsores, na regressão hierárquica, é decidida por razões teóricas ou baseando-se e pesquisas empíricas prévias. Dessa forma, os previsores são adicionados ao modelo forma gradual ou hierárquica, por blocos (FIELD, 2021).

RESULTADOS

Inicialmente, objetivou-se conhecer a relação entre a ACP e a procrastinação. Para tanto, foi realizada uma correlação de *Pearson* bivariada, para verificar se eles cavariam, ou seja, identificar se quando os valores em uma variável mudam, valores na outra variável também irá mudar de maneira previsível (DANCEY; REIDY, 2019). Assim, foi possível verificar uma relação positiva e significativa entre a ACP e a procrastinação (r = 0,37; p < 0,001). Isto indica que quanto maior for os níveis de ansiedade, maior serão os índices de comportamento procrastinador dos universitários. Além disso,

também se entende que menores índices de ansiedade cognitiva de provas, está associado a níveis reduzidos de procrastinação acadêmica.

Posteriormente, objetivando realizar uma complementação das análises acerca da relação entre as variáveis em questão, foi realizada uma regressão múltipla hierárquica, objetivando prever a influência de uma variável sobre a outra (FIELD, 2021). De forma geral, a regressão é técnica de predição, funcionando como análise complementar a análise de correlação, mas enquanto a análise de correlação verifica a força da relação entre as duas variáveis (magnitude e direção), a regressão visa estimar quanto uma determinada variável irá mudar com as mudanças de outra variável (DANCEY; REIDY, 2019). A análise de regressão, é uma técnica correlacional que se mostra adequada em pesquisas que envolvam variáveis psicossociais. Essa análise permite avaliar o relacionamento entre um conjunto de variáveis preditoras e uma variável critério. Ademais, a regressão múltipla é usada em pesquisas exploratórias, nas quais os pesquisadores não formulam hipóteses formais. Assim, tenta-se estimar a importância que algumas variáveis têm para explicar outros construtos, como comportamentos (DANCEY *et al.,* 2017).

Especificamente, buscou-se verificar em que medida a ansiedade cognitiva de provas explica a procrastinação (variável critério), controlando os efeitos das variáveis demográficas "idade" e "sexo" (1 = masculino, 0 = feminino). Nesse caso, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla hierárquica, que possibilita controlar a ordem de entrada de variáveis em um determinado modelo, que é determinada por razoes teóricas introduzindo como variável critério a "procrastinação"; as variáveis demográficas "idade" e "sexo" entraram no primeiro bloco, enquanto a variável "ansiedade cognitiva de provas" foi introduzida no segundo bloco. Especificamente, as variáveis demográficas explicaram cerca de 3% da variância em procrastinação [R = 0,17, R^2 ajustado = 0,03; F (2, 187) = 2,911, p < 0,05]; a inclusão da ansiedade cognitiva de provas elevou a explicação da procrastinação para 15% [R = 0,41, R^2ajustado = 0,15; F (3, 186) = 12,253, p < 0,001].

Por fim, no que diz respeito a cada variável em particular, entre as demográficas, a idade foi a única que contribuiu de forma significativa (β = -0,17, t = -2,337, p < 0,05), não sendo significativa a contribuição da variável sexo (β = -0,04 t = -0,569, p = 0,57). Quando considerada a ansiedade cognitiva de provas, e quando controlado o efeito das variáveis demográficas, observa-se que essas variáveis em questão contribuem de maneira significativa para a explicação da procrastinação (β = 0,37, t = 5,480, p < 0,001). Esses resultados sugerem que pessoas mais jovens e mais ansiosas tendem a apresentar mais comportamentos procrastinadores. Os resultados estão descritos na Tabela 1, a qual é disposta na página seguinte.

Tabela 1 - Análise de Regressão Hierárquica dos Preditores da Procrastinação Acadêmica

Variáveis	B	*DP*	β	Modelo
Passo 1				
Idade	-0,36	0,15	-0,17*	F (2,187) = 2,911*
Sexo^{+}	-0,76	1,34	-0,04	R^2= 0,03
Passo 2				
Idade	-0,35	0,14	-0,17*	F (3;186) = 12,253**
Sexo^{+}	-0,12	1,25	0,01	R^2= 0,15
Ansiedade Cognitiva de Provas	0,29	0,05	-0,37**	Δ R^2 = 0,12

Fonte: Elaboração própria.
Nota: p < 0,05*; p < 0,001**; *DP* = desvio padrão; + Masculino = 1, Feminino = 0.

DISCUSSÃO

O estudo objetivou verificar em que medida a ACP explica a PA, controlando o efeito influência das variáveis demográficas (sexo e idade), em estudantes universitários do Piauí. Estima-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois os resultados fornecem evidências que corroboram para a explicação da PA por meio da ACP, bem como a influência da idade no comportamento procrastinador desses estudantes. Em suma, estima-se que a procrastinação seja um comportamento comum na vida cotidiana, que pode levar a consequências prejudiciais, sendo os estudantes universitários o grupo mais vulnerável a essa conduta (SILVA *et al.*, 2023).

Inicialmente, buscou-se investigar em que medida as variáveis demográficas (idade e sexo) poderiam explicam a PA. Os resultados da presente pesquisa apontam que pessoas mais jovens tendem a procrastinar com mais frequência as suas atividades, não sendo significativa a influência da variável sexo. Dito isso, deve-se salientar que apesar de inicialmente, os estudos realizados em cidades do nordeste brasileiro (Paraíba, Pernambuco e Piauí) demonstrarem que as variáveis demográficas (idade e sexo) não influenciavam na conduta de procrastinação (SILVA *et al.*, 2020; 2023), os resultados da presente pesquisa sugerem que a PA apresenta uma prevalência significativa entre os estudantes mais jovens.

Essa indicação também é corroborada em outros estudos, que apontam que as condutas procrastinadoras tendem acontecer com maior frequência entre adultos mais jovens (ALBULESCU *et al*., 2024; HEN; GOROSHIT, 2018; STEEL; FERRARI, 2013) sugerindo inclusive, haver um decréscimo significativo dos comportamentos de procrastinação no decorrer da vida adulta (DANNE; GERS; ALTGASSEN, 2024). Ainda, argumenta-se que algumas características podem favorecer o comportamento procrastinador daqueles estudantes que estão nas fases acadêmicas iniciais, como um ambiente educacional desconhecido ou a pouca habilidade de organização de suas demandas acadêmicas (BARABANSHCHIKOVA *et al*., 2018).

Em relação a variável sexo, os resultados sugerem não haver diferenças significativas. Nesse âmbito, deve-se ter em pauta que apesar de em outros países as evidências apontarem que os homens tendem a ter mais comportamentos procrastinadores em relação as mulheres, como demonstra a metanálise realizada por Lu, He e Tan (2021) e retificados por estudos realizados com universitários no Paquistão (JAUHAR *et al.,* 2024); Outros estudos sugerem que homens e mulheres não se diferem em relação ao gênero, como denotam as pesquisas realizadas com estudantes universitários chineses (ZHOU, 2020), nigerianos (AMOKE *et al*., 2021), hondurenhos e espanhóis (HIDALGO-FUENTES *et al.,* 2024). Além disso, cita-se as pesquisas conduzidas com universitários do nordeste brasileiro, especificamente, dos estados da Paraíba, Pernambuco e Piauí (SILVA *et al*., 2020, 2023). Nesse interim, salienta-se que os resultados dos estudos supracitados são similares aos reportados na presente pesquisa, retificando que os universitários brasileiros não diferem em função da variável sexo. Assim, argumenta-se que a heterogeneidade dos resultados pode estar relacionada a diferentes fatores metodológicos, como o tamanho amostral, o tipo de amostragem usada e o tipo de medida utilizada. Ademais, também pode estar associada a aspectos culturais, necessitando de pesquisas mais detalhadas sobre esse comportamento em questão (VILCA, 2022).

Posteriormente, foi verificado a relação entre a ACP e a PA. Os resultados sugerem que estudantes que apresentam preocupação excessiva com as consequências de um possível fracasso em suas avaliações acadêmicas, tendem a exibir mais comportamentos de procrastinação. Esses achados são consistentes com estudos realizados no Brasil (SILVA *et al.*, 2020, 2023), além de em outras regiões pelo mundo, como na Índia (DESAI *et al*., 2021), incluindo amostras com estudantes de graduação e pós-graduação; na China (WANG, 2020), que encontrou resultados semelhantes por meio de um estudo longitudinal; e na Espanha onde foi observado que aqueles com maiores níveis de sintomas de ansiedade exibiram mais comportamentos de procrastinação (PORRAS; ORTEGA, 2021).

Em geral, estudos têm mostrado diferentes graus de associação entre ansiedade e procrastinação, com várias possíveis explicações para essa relação. Dito isto, apesar de modelos teóricos apontarem que pessoas ansiosas em decorrência das atividades acadêmicas (incluindo avaliações) possam realizar atividades transitórias como forma de reduzir a tensão (SILVA *et al.*, 2023), outros autores sugerem que essa é uma relação mais complexa, que ocorre de forma bidirecional. Assim, preconiza-se que em algumas situações, a PA possa levar a um aumento na ansiedade em situações de provas (WANG, 2020). Nessa conjuntura, argumenta-se que os alunos que adiam tarefas com mais frequência podem apresentar dificuldades em administrar suas demandas acadêmicas, como tarefas e provas contribuindo, assim, para elevar a sintomatologia ansiosa dos estudantes (ALBULESCU *et al*., 2024). Além disso, sugere-se que a procrastinação funciona como uma variável mediadora na relação entre medo do

fracasso, dificuldade na regulação emocional e menor satisfação acadêmica, enquanto a dificuldade na regulação emocional pode atuar como um potencial mediador na relação entre medo do fracasso e o comportamento procrastinador (DURU; BALKIS; DURU, 2024).

Um exemplo da relação mencionada é que o nível de PA pode prever a ansiedade futura dos alunos em situações avaliativas. Isso destaca o caráter disfuncional da procrastinação, que geralmente tende a levar à níveis mais acentuados de ansiedade e depressão relacionados às tarefas (WANG, 2020). Por outro lado, outros estudos indicam um efeito preditor da ACP na PA, propondo que a tendência da ACP é aumentar a PA (REZAEI-GAZKI; ILAGHI; MASOUMIAN, 2024; SILVA *et al.*, 2023; STEEL, 2007). Os resultados do presente estudo corroboram com essa segunda perspectiva, indicando que indivíduos mais ansiosos tendem a apresentar comportamentos procrastinadores.

Para além disso, reforça-se a relevância da temática é asseverada pelo fato de a maioria dos estudantes apresentarem problemas relacionados a PA, que interferem em sua qualidade de vida, acentuando sintomas negativos como estresse e ansiedade, maiores níveis de tensão e problemas de sono (ROZENTAL *et al*., 2022). Dada a prevalência e as possíveis consequências relacionadas a procrastinação, os pesquisadores têm se dedicado a explorar os mecanismos subjacentes ao comportamento procrastinador (LUO; MA; HU, 2023), fato que motivou a presente pesquisa. Nessa linha, faz-se necessário continuar os esforços para compreender de forma mais abrangente a relação entre procrastinação e as experiências emocionais dos alunos. Nesse âmbito, pode-se planejar pesquisas que visem reunir evidências empíricas no contexto brasileiro sobre possíveis variáveis mediadoras e moderadoras da procrastinação de universitários.

Especificamente, considerando as variáveis mediadoras da conduta procrastinadora de universitários, os achados dos estudos têm demostrado que o perfeccionismo desadaptativo, autoestima e ansiedade, são mecanismos que podem explicar de maneira significativa a PA (BURCAŞ; CREŢU, 2020; HIDALGO-FUENTES; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ; SOSPEDRA-BAEZA, 2022; REZAEI-GAZKI; ILAGHI; MASOUMIAN, 2023; SILVA *et al.*, 2023; SOARES *et al*., 2021). Ainda considerando características individuais, aponta-se que a PA pode atuar como o mecanismo da relação entre baixos níveis de conscienciosidade (exemplo, organização, planejamento e responsabilidade) e decréscimos no desempenho acadêmico ao longo do ano letivo (HIDALGO-FUENTES; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ; SOSPEDRA-BAEZA, 2021; SPARFELDT; SCHWABE, 2024). De forma complementar, tem se evidenciado que alunos com dificuldade em regular as emoções, principalmente aqueles que apresentam crenças desfavoráveis sobre sua capacidade de regular emoções negativas, são mais propensos a procrastinação (BYTAMAR; SAED; KHAKPOOR, 2020).

Considerando isso, aponta-se que já foi documentado a importância das emoções positivas como possíveis moderadoras da conduta procrastinadora em ambientes educacionais. Por exemplo, Rahimi, Hall e Sticca (2023), em um estudo longitudinal, que contou com 354 alunos de graduação e 816 de pós-graduação, constataram que aqueles alunos que relataram níveis mais acentuados de orgulho e prazer em seu trabalho acadêmico, além de esperança em suas habilidades de aprendizagem, apresentaram uma menor propensão em adiar suas tarefas acadêmicas. Os autores atribuíram isso as experiências positivas durante o aprendizado, além da expectativa de conclusão bem-sucedida em relação as tarefas. De forma complementar, observa-se que fatores situacionais e sociais, como a realização de trabalhos acadêmicos em grupos interdependentes pode auxiliar na redução da procrastinação, uma vez que essa prática tende a aumentar o afeto positivo atribuído a tarefa (KOPPENBORG; KLINGSIECK, 2022). Além disso, verifica-se a influência de outras variáveis como resiliência acadêmica, estratégias adaptativas de enfrentamento, como aquelas focadas no problema e no suporte social, podem atenuar a conduta procrastinadora (CAHYANI; KRISTIANI; SABANDI, 2022; FONSECA; SOARES, 2023).

CONCLUSÃO

Os resultados da presente pesquisa permitiram evidenciar que níveis mais elevados de preocupação excessiva com desfechos de uma possível falha em situações avaliativas, ou seja, ACP, pode explicar o comportamento procrastinador em estudantes universitários. Além disso, as evidências reforçam que é necessária uma discussão de propostas interventivas, principalmente, entre aqueles mais jovens. Dito isto, espera-se que os resultados da presente pesquisa possam estimular pesquisadores, educadores ou interessados na temática a continuarem explorando de maneira sistemática a relação entre ACP e PA, ampliando a rede nomológica de variáveis associadas às temáticas supracitadas.

Ademais, cabe mencionar que apesar dos resultados da presentes pesquisa serem favoráveis, ela não se isenta de possíveis limitações, sendo oportuno mencioná-las. Cita-se, por exemplo, o caráter transversal do estudo, e as análises empregadas (correlação e regressão), que impedem que sejam realizadas inferências causais. Outra limitação refere-se a característica amostral, que abrangeu apenas estudantes de instituições públicas e particulares de uma cidade litorânea do estado do Piauí. Nesse ponto, cabe salientar que os estudos realizados no Brasil têm se focado majoritariamente em amostras do nordeste. Por fim, cita-se distribuição amostral, que apesar de haver uma tentativa de equilíbrio entre participantes homens e mulheres, em relação ao tipo de instituição, houve discrepâncias. Pondera-se que esse desequilíbrio não é incomum em pesquisas com universitários.

No entanto, é importante frisar a necessidade de contar com que pesquisas adicionais que visem recolher uma amostra mais abrangente (heterogêneas), disposta de maneira mais equitativa e inclusiva. Por exemplo, seria interessante considerar outras identidades de gênero, diferentes níveis educacionais (graduação e pós-graduação), além de considerarem outras regiões brasileiras. Ademais, reforça-se que os estudos realizados no contexto brasileiro já têm enfatizado a importância de considerar algumas variáveis que ajudaram a estabelecer direcionamentos para pesquisas adicionais. Ressalta-se que as pesquisas podem continuar explorando a pertinência de variáveis psicossociais, por exemplo, a influência de características pessoais, como variáveis sociodemográficas, ou traços de personalidade (perfeccionismo, conscienciosidade e neuroticismo), além da autoestima. Seria igualmente interessante continuar verificando a influência de aspectos cognitivos, como fenômeno do impostor e regulação emocional, além de averiguar como a ACP e a procrastinação estão relacionadas à intensidade e a manifestação de indícios psicopatológicos, tais como sintomas de ansiedade e depressão. Por fim, estima-se que esses resultados possam auxiliar no estabelecimento de modelos explicativos que abranjam amplamente a PA, bem como a implementação ou extensão de programas existentes de intervenções eficazes que visem reduzir as condutas procrastinadoras dos estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

ALBULESCU, I. *et al*. "The mediating role of cognitive test anxiety on the relationship between academic procrastination and subjective wellbeing and academic performance". **Frontiers in Public Health**, vol. 12, 2024.

AMOKE, C. V. *et al*. "Interaction Effect of Gender on Academic Procrastination and Achievement Orientation among In-School Adolescents". **International Journal of Higher Education**, vol. 10, n. 6, 2021.

ANDUJAR, A.; CRUZ-MARTÍNEZ, M. S. "Cognitive test anxiety in high-stakes oral examinations: Face-to-face or computer-based?". **Language Learning in Higher Education**, vol. 10, n. 2, 2020.

ARAYA-CASTILLO, L. *et al*. "Procrastination in University Students: A Proposal of a Theoretical Model". **Behavioral Sciences**, vol. 13, n. 2, 2023.

BARABANSHCHIKOVA, V. V. *et al*. "Academic Procrastination In Students At Different Age". **The European Proceedings of Social and Behavioural Sciences**, vol. 43, 2018.

BISCHOFSBERGER, L. *et al*. "Prevalence and characteristics of test anxiety in first year anatomy students". **Annals of Anatomy - Anatomischer Anzeiger**, vol. 236, 2021.

BURCAŞ, S.; CREȚU, R, Z. "Multidimensional Perfectionism and Test Anxiety: a Meta-analytic Review of Two Decades of Research". **Educational Psychology Review**, vol. 33, 2020.

BYTAMAR, M. J.; SAED, O.; KHAKPOOR, S. “Emotion Regulation Difficulties and Academic Procrastination”. **Frontiers in Psychology**, vol. 11, 2020.

CAHYANI, L. M.; KRISTIANI, K.; SABANDI, M. “The phenomenon of academic procrastination during the Covid-19 pandemic influenced by academic resilience and social support”. **Pegem Journal of Education and Instruction**, vol. 13, n. 1, 2022.

CASSADY, J. C.; FINCH, W. H. “Using factor mixture modeling to identify dimensions of cognitive test anxiety”. **Learning and Individual Differences**, vol. 41, 2015.

CASSADY, J. C.; JOHNSON, R. E. “Cognitive Test Anxiety and Academic Performance”. **Contemporary Educational Psychology**, vol. 27, n. 2, 2002.

CASSADY, J. C.; PIERSON, E. E.; STARLING, J. M. “Predicting Student Depression With Measures of General and Academic Anxieties”. **Frontiers in Education**, vol. 4, 2019.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

COTNER, S. *et al*. “Gender gaps in the performance of Norwegian biology students: the roles of test anxiety and science confidence”. **International Journal of STEM Education**, vol. 7, n. 55, 2020.

COUTO, R. N. *et al*. “Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas”. **Revista Interamericana de Psicología**, vol. 54, n. 3, 2020.

CUNHA, L. R. L. *et al.* “Traços de Personalidade como Preditores da Procrastinação Acadêmica”. **Revista COOPEX**, vol. 15, n. 3, 2024.

DANCEY, C. P; REIDY, J. G. **Estatística Sem Matemática para Ciências da Saúde**. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.

DANNE, V.; GERS, B.; ALTGASSEN, M. “Is the Association of Procrastination and Age Mediated by Fear of Failure?” **Journal of Rational-Emotive and Cognitive-Behavior Therapy**, vol. 42, 2023.

DANTHONY, S.; MASCRET, N.; CURVY, F. “Test anxiety in physical education: The predictive role of gender, age, and implicit theories of athletic ability”. **European Physical Education Review**, vol. 26, n. 1, 2020.

DESAI, M. *et al*. “Test anxiety and procrastination in physiotherapy students”. **Journal of Education and Health Promotion**, vol. 10, 2021.

DURU, E.; BALKIS, M.; DURU, S. “Fear of failure and academic satisfaction: the mediating role of emotion regulation difficulties and procrastination”. **European Journal of Psychology of Education**, vol. 27, n. 1, 2024.

EWELL, S. N.; JOSEFSON, C. C.; BALLEN, C. J. “Why Did Students Report Lower Test Anxiety during the COVID-19 Pandemic?”. **Journal of Microbiology & Biology Education**, vol. 23, n. 1, 2022.

FIELD, A.; VIALI, L. **Estatística sem matemática para Psicologia**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

FONSECA, R. G.; SOARES, A. B. "Relações Entre Procrastinação, Estratégias de Enfrentamento e Resolução de Problemas Sociais em Estudantes Universitários". **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 23, n. 3, 2023.

GARCÍA-ROS, R. *et al*. "Effects of self-regulated learning and procrastination on academic stress, subjective well-being, and academic achievement in secondary education". **Current Psychology**, vol. 42, 2022.

GONZAGA, L. R. V.; SILVA, A. M. B.; ENUMO, S. R. F. "Ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio". **Psicologia Argumento**, vol. 34, n. 84, 2017.

GONZÁLEZ-BRIGNARDELLO, M. P. *et al*. "Academic Procrastination in Children and Adolescents: A Scoping Review". **Children**, vol. 10, n. 6, 2023.

HANFESA, S. *et al.* "Test Anxiety and Associated Factors Among First-Year Health Science Students of University of Gondar, Northwest Ethiopia: A Cross-Sectional Study". **Advances in Medical Education and Practice**, vol. 11, 2020.

HEN, M.; GOROSHIT, M. "General and life-domain procrastination in highly educated adults in Israel". **Frontiers in Psychology**, vol. 9, 2018.

HIDALGO-FUENTES, S. *et al*. "The role of Big Five traits and self-esteem on academic procrastination in Honduran and Spanish university students: a cross-cultural study". **Heliyon**, vol. 10, n. 1, 2024.

HIDALGO-FUENTES, S.; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, I.; SOSPEDRA-BAEZA, M. J. "Rendimiento académico en universitarios españoles: el papel de la personalidad y la procrastinación académica". **European Journal of Education and Psychology**, vol. 14, n. 1, 2021.

HIDALGO-FUENTES, S.; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, I.; SOSPEDRA-BAEZA, M. J. "Autoestima y procrastinación en el ámbito académico: un meta-análisis". **Revista Fuentes**, vol. 24, n. 1, 2022.

HODAPP, V.; BENSON, J. "The multidimensionality of test anxiety: A test of different models". **Anxiety, Stress & Coping: An International Journal**, vol. 10, n. 3, 1997.

JAUHAR, A. A. *et al*. "Role of Gender between the relationship of Academic Stress and Academic Procrastination". **Bulletin of Business and Economics**, vol. 13, n. 2, 2024.

JOSE, J.; QASIM, S. "Academic Procrastination Among Undergraduate Students of Prayagraj". **International Journal of Research in Social Sciences**, vol. 12, n. 7, 2022.

KHADIJA, K.; AZIM, S. "Impact of Negative Perfectionism on Procrastination and Job Burnout among Public Sector Employees: Role of Stress as Mediator". **Academy of Education and Social Sciences Review**, vol. 3, n. 2, 2023.

KLINGSIECK, K. B. "Procrastination: When good things don't come to those who wait". **European Psychologist**, vol. 18, n. 1, 2013.

KOPPENBORG, M.; KLINGSIECK, K. B. "Group work and student procrastination". **Learning and Individual Differences**, vol. 94, 2022.

KRISPENZ, A. *et al*. "How to Reduce Test Anxiety and Academic Procrastination Through Inquiry of Cognitive Appraisals: A Pilot Study Investigating the Role of Academic Self-Efficacy". **Frontiers in Psychology**, vol. 10, n. 1917, 2019.

KUFTYAK, E. "Procrastination, stress and academic performance in students". **Arpha Proceedings**, vol. 5, 2022.

LENSKI, S. *et al*. "Early Indicators of Study Delay and Dropout: Test Anxiety and its Link to Exam Participation and Performance". **Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice**, julho, 2024.

LOPES, D. *et al*. "A Cognitive Behavioural-Based Intervention in Reducing Test Anxiety in High School Students: A Pilot Cluster Randomized Controlled Trial". **Acta Médica Portuguesa**, vol. 37, n. 3, 2024.

LU, D.; HE, Y.; TAN, Y. "Gender, Socioeconomic Status, Cultural Differences, Education, Family Size and Procrastination: A Sociodemographic Meta-Analysis". **Frontiers in Psychology**, vol. 12, 2022.

LUO, X.; MA, J.; HU, Y. "Dynamic and Bidirectional Relation Between Mindfulness and Procrastination Among Female College Students". **Mindfulness**, vol. 14, 2023.

MARTÍN-ANTÓN, L. J. *et al*. "Academic Procrastination of Spanish Pre-service Teachers during the COVID-19 Pandemic". **Psicología Educativa**, vol. 30, n. 1, 2024.

MEDEIROS, E. D. *et al*. "Cognitive test anxiety scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro". **Salud y Sociedad**, vol. 11, 2022.

MEDEIROS, E. D. *et al*. "Mental Toughness Scale: evidências psicométricas em universitários brasileiros". **Boletim De Conjuntura (BOCA)**, vol. 18, n. 54, 2024.

NÉMETH, L.; BERNÁTH, L. "The Nature of Cognitive Test Anxiety: An Investigation of the Factor Structure of the Cognitive Test Anxiety Scale". **Educational Assessment**, vol. 28, n. 1, 2022.

PORRAS, M. M.; ORTEGA, F. H. "Procrastinación, ansiedad ante los exámenes y rendimiento académico en estudiantes universitarios". **Interdisciplinaria**, vol. 38, n. 2, 2021.

RAHIMI, S.; HALL, N.C.; STICCA, F. "Understanding academic procrastination: A Longitudinal analysis of procrastination and emotions in undergraduate and graduate students". **Motivation and Emotion**, vol. 47, 2023.

RAMANJANEYULU, S.; JALANDHARACHARI, A. S. "The Moderation Role of Gender and Educational Level in the Effect of Mental Well-being on Academic Procrastination". **Journal of the Indian Academy of Applied Psychology** [2024]. Disponível em: <www.jiaap.in>. Acesso em: 23/02/2024.

REZAEI-GAZKI, P.; ILAGHI, M.; MASOUMIAN, N. "The triangle of anxiety, perfectionism, and academic procrastination: exploring the correlates in medical and dental students". **BMC Medical Education**, vol. 24, 2024.

ROZENTAL, A. *et al*. "Procrastination Among University Students: Differentiating Severe Cases in Need of Support From Less Severe Cases". **Frontiers in Psychology**, vol. 13, 2022.

SAMPAIO, R. K. N.; BARIANI, I. C. D. "Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório". **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, vol. 2, n. 2, 2011.

SARASON, I. G. "Stress, Anxiety, and Cognitive Interference: Reactions to Test". **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 46, 1984.

SEPIADOU, I.; METALLIDOU, P. "Academic hardiness as a moderator of the relation between perfectionism and academic procrastination in university students". **European Journal of Psychology of Education**, vol. 38, 2022.

SILVA, P. G. N. *et al*. "Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica". **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, vol. 10, n. 1, 2020.

SILVA, P. G. N. *et al*. "Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil". **DEDiCA - Revista De Educação E Humanidades**, vol. 21, 2023.

SILVA, P. G. N. *et al*. "Ansiedade cognitiva de provas em universitários do Brasil: O papel das variáveis sociodemográficas e traços de personalidade". **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, vol. 8, n. 1, 2022.

SOARES, A. K. S.; KAMAZAKI, D. F.; FREIRE, S. E. A. "Procrastinar academicamente é coisa de perfeccionista? Correlatos valorativos e da personalidade". **Avances en Psicología Latinoamericana**, vol. 39, n. 1, 2021.

SOARES, A.; WOODS, K. "An international systematic literature review of test anxiety interventions 2011–2018". **Pastoral Care in Education**, vol. 38, n 4, 2020.

SPARFELDT, J. R.; SCHWABE, S. "Academic procrastination mediates the relation between conscientiousness and academic achievement". **Personality and Individual Differences**, vol. 218, 2024.

STEEL, P. "The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure". **Psychological Bulletin**, vol. 133, n. 1, 2007.

STEEL, P.; FERRARI, J. "Sex, Education and Procrastination: An Epidemiological Study of Procrastinators' Characteristics from a Global Sample". **European Journal of Personality**, vol. 27, n. 1, 2013.

STEEL, P.; KLINGSIECK, K. B. "Academic Procrastination: Psychological Antecedents Revisited". **Australian Psychologist**, vol. 51, n. 1, 2016.

TAO, X. *et al*. "Bibliometric Analysis and Visualization of Academic Procrastination". **Frontiers in Psychology**, vol. 12, 2021.

THOMAS, C. L.; CASSADY, J. C. "The influence of personality factors, value appraisals, and control appraisals on cognitive test anxiety". **Psychology in the Schools**, vol. 56, n. 10, 2019.

THOMAS, C. L.; CASSADY, J. C.; HELLER, M. L. "The influence of emotional intelligence, cognitive test anxiety, and coping strategies on undergraduate academic performance". **Learning and Individual Differences**, vol. 55, 2017.

THOMAS, C. L.; OZER, O. “A cross-cultural latent profile analysis of university students' cognitive test anxiety and related cognitive-motivational factors”. **Psychology in the Schools**, vol. 61, n. 6, 2024.

TIAN, X. *et al*. “Undergraduates’ Negative Emotion and Academic Procrastination During COVID-19: Life Autonomy as a Mediator and Sense of School Belonging as a Moderator”. **Psychology Research and Behavior Management**, vol. 16, 2023.

TURNER, M.; HODIS, F. A. “A Systematic Review of Interventions to Reduce Academic Procrastination and Implications for Instructor-based Classroom Interventions”. **Educational Psychology Review**, vol. 35, n. 4, 2023.

VILCA, L. W. “The moderating role of sex in the relationship between executive functions and academic procrastination in undergraduate students”. **Frontiers in Psychology**, vol. 13, 2022.

WANG, Y. “Academic procrastination and test anxiety: A cross-lagged panel analysis”. **Journal of Psychologists and Counsellors in Schools**, vol. 31, 2020.

YAZICI, H.; BULUT, R. “Investigation into the academic procrastination of teacher candidates’ social studies with regard to their personality traits”. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, vol. 174, 2015.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 19 | Nº 55 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima